

Natália Lampert Batista  
Tascieli Feltrin  
Maurício Rizzatti  
(Organizadores)

# Formação, Prática e Pesquisa em Educação 3



**Natália Lampert Batista**  
**Tascieli Feltrin**  
**Maurício Rizzatti**  
(Organizadores)

# **Formação, Prática e Pesquisa em Educação 3**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
F723	Formação, prática e pesquisa em educação 3 [recurso eletrônico] / Organizadores Natália Lampert Batista, Tascieli Feltrin, Maurício Rizzatti. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Formação, Prática e Pesquisa em Educação; v. 3)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-592-1 DOI 10.22533/at.ed.921190309  1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Batista, Natália Lampert. II. Feltrin, Tascieli. III. Rizzatti, Maurício. IV. Série.  CDD 370.71
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A obra **Formação, Prática e Pesquisa em Educação** apresenta um apanhado da produção à nível superior da área da Educação no Brasil, contemplando as três esferas: a formativa através de relatos que percorrem os processos formativos, relacionada ao ensino e às teorias da aprendizagem; a prática com destaque para as iniciativas extensionista e de inserção escolar e por último, mas não menos importante, a da pesquisa apresentando as temáticas que têm movimentado a produção científica e intelectual do ensino superior brasileiro na área educacional. A qual apresento brevemente a seguir.

O capítulo “A Alfabetização de Crianças Autistas” de autoria de Fabiana Boff Grenzel apresenta uma reflexão acerca de crianças autistas na alfabetização, enfatizando a necessidade de se criar estratégias para facilitar a aprendizagem destes educandos. “A Construção da Escrita Pré-Silábica e suas Implicações na Perspectiva da Psicogênese da Língua Escrita: Um Breve Estudo de Caso”, das autoras Telma Maria de Freitas Araújo, Nadja Sabrina Silva Gomes Lopes Duarte e Maria Estela Costa Holanda Campelo apresenta, segundo as autoras, uma *Sondagem de Escritas*, através da qual é realizada uma análise da produção escrita de uma criança, a partir da teoria da psicogênese da língua escrita.

“A Evasão como Subsídio para a Avaliação Institucional: Um Estudo de Caso com Cursos de Engenharia em uma Universidade Pública”, de Joice Pereira da Silva Carvalho, Simone Portella Teixeira de Mello e Daniela Vieira Amaral concentra seu olhar na evasão escolar no ensino superior enquanto fenômeno capaz de subsidiar uma avaliação institucional. Marcos Gonzaga e Regina Magna Bonifácio de Araújo, por sua vez, apresentam uma síntese das características fundamentais da pesquisa qualitativa, com destaque para a História Oral no capítulo “A História Oral na Produção Acadêmica: Três Leituras Metodológicas”

Em “A Motivação no Processo de Ensino/Aprendizagem de Francês no Curso de Secretariado Executivo da UEM: Entendimento e Desafios”, Edson José Gomes intenciona identificar quais são os principais entraves a um desempenho satisfatório no processo de ensino/aprendizagem do francês como língua estrangeira no curso de SET. As autoras Rayuska Dayelly de Andrade e Sueldes de Araújo discutem a concepção de escola inclusiva em uma análise do município de Angicos no Rio Grande do Norte para o atendimento de uma aluna surda em “A Percepção de Professore(a)s sobre a Prática Pedagógica no Contexto Inclusivo.

Já Andressa Grazielle Brandt, **Nadja Regina Sousa Magalhães**, Aline Aparecida Cezar Costa e Luciana Gelsleuchter Lohn apresentam algumas reflexões sobre o campo da etnografia a partir de um estudo sobre a pesquisa etnográfica com crianças, em seu capítulo “Pesquisa Etnográfica com Crianças Pequenas: Aproximações Teórico-Metodológicas.

No capítulo “A Qualidade no Ensino à Distância: o Novo Aluno e o Novo Professor”

Jéssica Reis Silvano Barbosa e Gislaine Reis elaboram uma reflexão sobre a expansão do ensino à distância e analisam as mudanças advindas dessa expansão para o ramo da educação virtual. Já os autores Karla dos Santos Guterres Alves e Antônio Luiz Santana objetivam compreender a relação entre a Grounded Theory e o processo de reflexividade que envolve a pesquisa científica em seu capítulo “A Reflexividade na Grounded Theory”. Na sequência, Raimundo Ribeiro Passos, Afrânio Ferreira Neves Junior, Paulo Rogério da Costa Couceiro, Genoveva Chagas de Azevedo, Maria Marly de Oliveira Coêlho e Valdete da Luz Carneiro através de “Análise do Instrumento de Autoavaliação Institucional Utilizado na UFAM nos Anos de 2014 e 2015” realizam uma análise dos instrumentos utilizados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Federal do Amazonas, e a verificação de sua evolução no processo avaliativo interno de 2014 e 2015.

Na perspectiva dos planejamento de sistemas universitários estaduais brasileiros, Nelson De Abreu Júnior Apresenta “Aspectos Socioeconômicos na Espacialização da Universidade Estadual de Goiás”, capítulo no qual se encontra uma pesquisa documental combinada com a análise de dados estatísticos acerca da educação superior pública estadual em Goiás. Tendo por objetivo apresentar e discutir a temática da avaliação da aprendizagem na área da Educação Física escolar, e apontar suas relações com os currículos Alessandra Andrea Monteiro e Vilma Lení Nista-Piccolo são as autoras de: “Avaliação da Aprendizagem na Educação Física Escolar na Rede Municipal de São Paulo e Paulo Freire: Aproximações e Distanciamentos”. Nesse sentido também, Andreia Gasparino Fernandes avalia através de uma revisão temática a problemática da garantia de vagas em creches públicas municipais do município de São José do Rio Preto frente à legislação educacional vigente em “Avaliação da Política de Oferta de Vagas em Creches na Rede Pública Municipal de Ensino de São José do Rio Preto”.

Sob a ótica da organização das diretrizes operacionais de ensino Alderita Almeida de Castro e Sueli Aparecida de Souza refletem sobre a implementação da avaliação das aprendizagens enquanto impulsionadora do processo do conhecimento na educação básica do Estado de Goiás, entre os anos de 2009 e 2014 no capítulo “Avaliação das Aprendizagens: a Significativa Ascensão do IDEB nas escolas do Estado de Goiás do ano de 2009 a 2014”. Tendo em vista a Avaliação Internacional de Estudantes (PISA) Glauco da Silva Aguiar e Ligia Gomes Elliot exploram o conceito de Oportunidade de Aprendizagem trazido pelo PISA 2012, analisando o desempenho do Brasil e de mais 11 países em “Avaliação em Matemática: Uso dos Resultados do Pisa 2012”.

No capítulo “Avaliação: Concepções e Implicações na Educação Infantil” Natascha Carolina de Oliveira Gervázi, Marcos Vinícius Meneguel Donati e José Roberto Boettger Giardinetto desenvolvem uma reflexão sobre a avaliação na Educação Infantil, através da análise e orientação a correta utilização da ferramenta portfólio. Ainda na perspectiva avaliativa Rosemary Farias Rufino, Santana Elvira Amaral da

Rocha e **Núbia do Socorro Pinto Breves** apresentam o capítulo “Avaliações em Larga Escala: Contribuições da ADE para Atingir a Meta da Proficiência no SAEB/INEP em Escolas Públicas Municipais de Manaus” no qual retratam a percepção dos estudantes em relação às contribuições das avaliações em larga escala no processo de ensino e aprendizagem das escolas públicas de ensino fundamental do município de Manaus.

Na sequência Andrialex William da Silva, Tarcileide Maria Costa Bezerra, Romênia Menezes Paiva Chaves Carneiro e Renata Rosa Russo Pinheiro Costa Ribeiro exibem “Concepções de Professores sobre a Educação Especial na Perspectiva Inclusiva: uma Visão Romântica ou Direito à Educação?” No qual discutem as concepções dos profissionais do sistema educacional do município Jardim de Angicos (RN) sobre a Educação Especial em uma perspectiva inclusiva. Ainda na perspectiva inclusiva, o capítulo “Criatividade e Altas Habilidades/Superdotação” de Guacira Quirino Miranda, Arlete Aparecida Bertoldo e Priscila Miranda Chaves apresenta uma revisão bibliográfica sobre a relação da criatividade com as altas habilidades/superdotação. Em “Desenhos e Desenhos: Conselhos Municipais de Educação” Virgínia Coeli Bueno de Queiroz Matias e Rosimar de Fátima Oliveira analisam os elementos comuns do desenho institucional dos Conselhos Municipais de Educação (CMEs) no Brasil, como um dos fatores capazes de potencializar os esperados resultados democráticos dessas instâncias colegiadas.

A seguir Gildene do Ouro Lopes Silva, Amanda Lázari e Amanda Calefi Felex embasadas pelo modelo Oakland, Glutting E Horton realizaram a identificação dos estilos de aprendizagem em escolares do quarto ano do ensino fundamental no capítulo intitulado “Estilos de Aprendizagem no Modelo de Oakland, Glutting e Horton em Escolares do Ensino Fundamental I”. Já em “Financiamento da Educação: uma Análise a partir do Gasto Aluno-Ano nos Municípios do Paraná” Jokasta Pires Vieira Ferraz, Andrea Polena e Simony Rafaeli Quirino verificam o perfil de gasto aluno-ano dos municípios do Paraná, em 2014, em relação ao porte dos municípios. Em “Ideias Higienistas na Revista *Pedagogium* (1922-1923)” Amanda Vitória Barbosa Alves Fernandes, Arthur Beserra de Melo e Marlúcia Menezes de Paiva analisam a ocorrência de ideias higienistas na revista *Pedagogium*, durante os anos de 1922 e 1923.

Laura Renata Dourado Pereira em “O Ensino da Arte e a Interdisciplinaridade: Novos Modos de Pensar sobre a Produção do Conhecimento” propõe uma reflexão sobre a interdisciplinaridade como um possível caminho para superar a fragmentação do conhecimento existente. Na sequência, “O Professor como Mediador nas Habilidades de Leitura” de Clarice de Matos Oliveira e Thenner Freitas da Cunha analisa como o professor de Língua Portuguesa pode ser um facilitador no desenvolvimento das habilidades de leitura aferidas nas avaliações educacionais em larga escala. Na perspectiva do Projeto de Lei 7.180/14, Ana Carolina Fleury e Ivo Monteiro de Queiroz apresentam “O Projeto Escola Sem Partido e a Construção

de uma Educação Burguesa no Século XXI” a fim de compreender os conceitos e detectar a existência de uma relação entre a proposta, os fundamentos da educação e a perspectiva marxista. Em “Observatório Eçaí: a Aplicação do Estatuto da Criança e do Adolescente e outros Direitos Humanos na Fronteira Brasil-Bolívia” Cláudia Araújo de Lima sistematiza uma observação das políticas públicas voltadas à infância e à adolescência bem como investiga os fenômenos de violações de direitos de crianças e adolescentes na região da fronteira.

No capítulo “Os Desafios e as Demandas Socioculturais Brasileiras Frente à Inclusão Escolar” de Evaldo Batista Mariano Júnior, Maria Aparecida Augusto Satto Vilela e Valeska Guimarães Rezende da Cunha os autores retomam a temática das políticas públicas educacionais voltadas para a inclusão escolar com o intuito de fornecer subsídios a profissionais que atendam alunos portadores de necessidades especiais. Marcelo da Silva Machado em “Pacto Federativo na Educação e a Participação da União no Financiamento da Educação em Municípios da Região Metropolitana do Rio De Janeiro” realiza uma investigação sobre o pacto federativo e sua repercussão, entre os anos de 2008 e 2018, sobre o aumento das responsabilidades dos municípios na oferta de matrículas e, também de financiamento da educação na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

“Pedagogia Waldorf e Salutogênese: razões e caminhos no/do cotidiano escolar” de Elaine Marasca Garcia da Costa, Vilma Lení Nista-Piccolo reflete sobre a possibilidade de a área da Saúde ser edificada junto à Educação através da convergência de dois conceitos: a Salutogênese e o método pedagógico Waldorf. Na perspectiva de estabelecer um perfil do uso e descarte de óleo vegetal utilizado para o preparo de alimentos em Escolas da Rede Pública Estadual de Educação Básica de Tubarão Douglas Bardini Silveira, Eduardo Aquini e Isonel Maria Comelli Pave desenvolvem “Perfil de Descarte de Óleo de Cozinha em Escolas da Rede Pública Estadual de Educação Básica Situadas no Município de Tubarão, SC”. A fim de discutir a relação dos temas desenvolvidos na disciplina Filosofia das Ciências, no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRN, e suas possíveis aproximações e com a pesquisa sobre objetos de estudo associados ao higienismo dentro do campo da História da Educação, Arthur Beserra de Melo, Amanda Vitória Barbosa Alves Fernandes e Marlúcia Menezes de Paiva fundamentam o capítulo “Relações entre Temas da Disciplina Filosofia das Ciências e a Pesquisa sobre Higienismo no Campo da História da Educação”.

No capítulo “Representações Sociais das Práticas dos Professores de Educação Física acerca da Educação Física Escolar”, Bruno Viviani dos Santos, Sabrina Araujo de Almeida e Pedro Humberto Faria Campos analisam a representação social da prática pedagógica de 103 professores de Educação Física do ensino fundamental. Em “Sistema de Avaliação Escolar”, Katia Verginia Pansani traz um Relato de Experiência sobre os resultados positivos do Sistema de Avaliação Escolar – SAEsc no Colégio Progresso Campineiro. Para proporcionar uma compreensão sobre as

políticas públicas de financiamento, tais como o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), Jhonathan Martins da Costa, Carlos José de Farias Pontes e Maria Valdiza Ferreira Moniz Andrade publicam “Um Olhar Inicial a Respeito das Políticas Públicas de Financiamento no Brasil: Compreendendo o FUNDEB”. Laís Takaesu Ernandi, Willian Pereira da Silva, Suédina Brizola Rafael Rogato no capítulo “Uso do Medicamento na Infância: Reflexões sobre a Atuação Docente no Processo da Medicalização do Ensino” buscaram discutir o processo de medicalização na infância e a necessidade de problematização dessa questão.

Os textos, relatos de prática e conclusões de pesquisas tangentes às questões educacionais que compõem esse terceiro volume da obra Formação, Prática e Pesquisa em Educação portanto operam em favor de qualificar a produção do ensino superior brasileiro e subsidiar novas pesquisas, constituindo-se assim em importante devolutiva à sociedade dos investimentos feitos com a formação de profissionais da educação e pesquisadores.

Tascieli Feltrin

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS	
<i>Fabiana Boff Grenzel</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9211903091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
A CONSTRUÇÃO DA ESCRITA PRÉ-SILÁBICA E SUAS IMPLICAÇÕES NA PERSPECTIVA DA PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA: UM BREVE ESTUDO DE CASO	
<i>Telma Maria de Freitas Araújo</i>	
<i>Nadja Sabrina Silva Gomes Lopes Duarte</i>	
<i>Maria Estela Costa Holanda Campelo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9211903092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
A EVASÃO COMO SUBSÍDIO PARA A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: UM ESTUDO DE CASO COM CURSOS DE ENGENHARIA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA	
<i>Joice Pereira da Silva Carvalho</i>	
<i>Simone Portella Teixeira de Mello</i>	
<i>Daniela Vieira Amaral</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9211903093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>32</b>
A HISTÓRIA ORAL NA PRODUÇÃO ACADÊMICA: TRÊS LEITURAS METODOLÓGICAS	
<i>Marcos Gonzaga</i>	
<i>Regina Magna Bonifácio de Araújo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9211903094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>42</b>
A MOTIVAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE FRANCÊS NO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA UEM: ENTENDIMENTO E DESAFIOS	
<i>Edson José Gomes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9211903095</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>54</b>
A PERCEPÇÃO DE PROFESSORE(A)S SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO INCLUSIVO	
<i>Rayuska Dayelly de Andrade</i>	
<i>Sueldes de Araújo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9211903096</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>62</b>
A PESQUISA ETNOGRÁFICA COM CRIANÇAS PEQUENAS: APROXIMAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS	
<i>Andressa Grazielle Brandt</i>	
<i>Nadja Regina Sousa Magalhães</i>	
<i>Aline Aparecida Cezar Costa</i>	

**CAPÍTULO 8 ..... 72**

**A QUALIDADE NO ENSINO À DISTÂNCIA: O NOVO ALUNO E O NOVO PROFESSOR**

*Jéssica Reis Silvano Barbosa*

*Gislaine Reis*

**DOI 10.22533/at.ed.9211903098**

**CAPÍTULO 9 ..... 80**

**A REFLEXIVIDADE NA GROUNDED THEORY**

*Karla dos Santos Guterres Alves*

*Antônio Luiz Santana*

**DOI 10.22533/at.ed.9211903099**

**CAPÍTULO 10 ..... 88**

**ANÁLISE DO INSTRUMENTO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL UTILIZADO NA UFAM NOS ANOS DE 2014 E 2015**

*Raimundo Ribeiro Passos*

*Afrânio Ferreira Neves Junior*

*Paulo Rogério da Costa Couceiro*

*Genoveva Chagas de Azevedo*

*Maria Marly de Oliveira Coêlho*

*Valdete da Luz Carneiro*

**DOI 10.22533/at.ed.92119030910**

**CAPÍTULO 11 ..... 100**

**ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS NA ESPACIALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS**

*Nelson de Abreu Júnior*

**DOI 10.22533/at.ed.92119030911**

**CAPÍTULO 12 ..... 109**

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO E PAULO FREIRE: APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS**

*Alessandra Andrea Monteiro*

*Vilma Lení Nista-Piccolo*

**DOI 10.22533/at.ed.92119030912**

**CAPÍTULO 13 ..... 119**

**AVALIAÇÃO DA POLÍTICA DE OFERTA DE VAGAS EM CRECHES NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO**

*Andreia Gasparino Fernandes*

**DOI 10.22533/at.ed.92119030913**

<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>130</b>
AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS: A SIGNIFICATIVA ASCENSÃO DO IDEB NAS ESCOLAS DO ESTADO DE GOIÁS DO ANO DE 2009 A 2014	
<i>Alderita Almeida de Castro</i>	
<i>Sueli Aparecida de Souza</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92119030914</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>141</b>
AVALIAÇÃO EM MATEMÁTICA: USO DOS RESULTADOS DO PISA 2012	
<i>Glauco da Silva Aguiar</i>	
<i>Lígia Gomes Elliot</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92119030915</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>154</b>
AVALIAÇÃO: CONCEPÇÕES E IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Natascha Carolina de Oliveira Gervázi</i>	
<i>Marcos Vinícius Meneguel Donati</i>	
<i>José Roberto Boettger Giardinetto</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92119030916</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>162</b>
AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA: CONTRIBUIÇÕES DA ADE PARA ATINGIR A META DA PROFICIÊNCIA NO SAEB/INEP EM ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE MANAUS	
<i>Rosemary Farias Rufino</i>	
<i>Santana Elvira Amaral da Rocha</i>	
<i>Núbia do Socorro Pinto Breves</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92119030917</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>174</b>
CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: UMA VISÃO ROMÂNTICA OU DIREITO À EDUCAÇÃO?	
<i>Andrialex William da Silva</i>	
<i>Tarcileide Maria Costa Bezerra</i>	
<i>Romênia Menezes Paiva Chaves Carneiro</i>	
<i>Renata Rosa Russo Pinheiro Costa Ribeiro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92119030918</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>183</b>
CRIATIVIDADE E ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	
<i>Guacira Quirino Miranda</i>	
<i>Arlete Aparecida Bertoldo</i>	
<i>Priscila Miranda Chaves</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92119030919</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>191</b>
DESENHOS E DESENHOS: CONSELHOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO	
<i>Virgínia Coeli Bueno de Queiroz Matias</i>	
<i>Rosimar de Fátima Oliveira</i>	

DOI 10.22533/at.ed.92119030920

**CAPÍTULO 21 ..... 203**

ESTILOS DE APRENDIZAGEM NO MODELO DE OAKLAND, GLUTTING E HORTON EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL I

*Gildene do Ouro Lopes Silva*

*Amanda Lázari*

*Amanda Calefi Felex*

DOI 10.22533/at.ed.92119030921

**CAPÍTULO 22 ..... 211**

FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO GASTO ALUNO-ANO NOS MUNICÍPIOS DO PARANÁ

*Jokasta Pires Vieira Ferraz*

*Andrea Polena*

*Simony Rafaeli Quirino*

DOI 10.22533/at.ed.92119030922

**CAPÍTULO 23 ..... 224**

IDEIAS HIGIENISTAS NA REVISTA PEDAGOGIUM (1922-1923)

*Amanda Vitória Barbosa Alves Fernandes*

*Arthur Beserra de Melo*

*Marlúcia Menezes de Paiva*

DOI 10.22533/at.ed.92119030923

**CAPÍTULO 24 ..... 232**

O ENSINO DA ARTE E A INTERDISCIPLINARIDADE: NOVOS MODOS DE PENSAR SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

*Laura Renata Dourado Pereira*

DOI 10.22533/at.ed.92119030924

**CAPÍTULO 25 ..... 241**

O PROFESSOR COMO MEDIADOR NAS HABILIDADES DE LEITURA

*Clarice de Matos Oliveira*

*Thenner Freitas da Cunha*

DOI 10.22533/at.ed.92119030925

**CAPÍTULO 26 ..... 250**

O PROJETO ESCOLA SEM PARTIDO E A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO BURGUESA NO SÉCULO XXI

*Ana Carolina Fleury*

*Ivo Monteiro de Queiroz*

DOI 10.22533/at.ed.92119030926

**CAPÍTULO 27 ..... 262**

OBSERVATÓRIO EÇAÍ: A APLICAÇÃO DO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE E OUTROS DIREITOS HUMANOS NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA

*Cláudia Araújo de Lima*

DOI 10.22533/at.ed.92119030927

**CAPÍTULO 28 ..... 271**

OS DESAFIOS E AS DEMANDAS SOCIOCULTURAIS BRASILEIRAS FRENTE À INCLUSÃO ESCOLAR

*Evaldo Batista Mariano Júnior*

*Maria Aparecida Augusto Satto Vilela*

*Valeska Guimarães Rezende da Cunha*

DOI 10.22533/at.ed.92119030928

**CAPÍTULO 29 ..... 283**

PACTO FEDERATIVO NA EDUCAÇÃO E A PARTICIPAÇÃO DA UNIÃO NO FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO EM MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO

*Marcelo da Silva Machado*

DOI 10.22533/at.ed.92119030929

**CAPÍTULO 30 ..... 309**

PEDAGOGIA WALDORF E SALUTOGÊNESE: RAZÕES E CAMINHOS NO/DO COTIDIANO ESCOLAR

*Elaine Marasca Garcia da Costa*

*Vilma Lení Nista-Piccolo*

DOI 10.22533/at.ed.92119030930

**CAPÍTULO 31 ..... 323**

PERFIL DE DESCARTE DE ÓLEO DE COZINHA EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA SITUADAS NO MUNICÍPIO DE TUBARÃO, SC

*Douglas Bardini Silveira*

*Eduardo Aquini*

*Isonel Maria Comelli Pavei*

DOI 10.22533/at.ed.92119030931

**CAPÍTULO 32 ..... 331**

RELAÇÕES ENTRE TEMAS DA DISCIPLINA FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS E A PESQUISA SOBRE HIGIENISMO NO CAMPO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

*Arthur Beserra de Melo*

*Amanda Vitória Barbosa Alves Fernandes*

*Marlúcia Menezes de Paiva*

DOI 10.22533/at.ed.92119030932

**CAPÍTULO 33 ..... 342**

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS PRÁTICAS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ACERCA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

*Bruno Viviani dos Santos*

*Sabrina Araujo de Almeida*

*Pedro Humberto Faria Campos*

DOI 10.22533/at.ed.92119030933

<b>CAPÍTULO 34</b> .....	<b>355</b>
SISTEMA DE AVALIAÇÃO ESCOLAR	
<i>Katia Verginia Pansani</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92119030934</b>	
<b>CAPÍTULO 35</b> .....	<b>363</b>
UM OLHAR INICIAL A RESPEITO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE FINANCIAMENTO NO BRASIL: COMPREENDENDO O FUNDEB	
<i>Jhonathan Martins da Costa</i>	
<i>Carlos José de Farias Pontes</i>	
<i>Maria Valdiza Ferreira Moniz Andrade</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92119030935</b>	
<b>CAPÍTULO 36</b> .....	<b>372</b>
USO DO MEDICAMENTO NA INFÂNCIA: REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DOCENTE NO PROCESSO DA MEDICALIZAÇÃO DO ENSINO	
<i>Laís Takaesu Ernandi</i>	
<i>Willian Pereira da Silva</i>	
<i>Suédina Brizola Rafael Rogato</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92119030936</b>	
<b>CAPÍTULO 37</b> .....	<b>383</b>
PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO FORMATIVA NO COTIDIANO DAS SESSÕES TÓRIAS	
<i>Débora Cabral Nunes Polaz</i>	
<i>Raquel Aparecida de Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92119030937</b>	
<b>CAPÍTULO 38</b> .....	<b>390</b>
EDUCAÇÃO ESPECIAL EM MATO GROSSO DO SUL: INDICADORES DE MATRÍCULAS (2007-2016)	
<i>Wania Regina Aranda da Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.92119030938</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>416</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>417</b>

## RELAÇÕES ENTRE TEMAS DA DISCIPLINA FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS E A PESQUISA SOBRE HIGIENISMO NO CAMPO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

### **Arthur Beserra de Melo**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte,  
Centro de Educação  
Natal – RN

### **Amanda Vitória Barbosa Alves Fernandes**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte,  
Centro de Educação  
Natal – RN

### **Marlúcia Menezes de Paiva**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte,  
Centro de Educação  
Natal – RN

**RESUMO:** O objetivo desse trabalho é discutir quais as relações dos temas desenvolvidos na disciplina Filosofia das Ciências, ministrada em 2018.1, no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRN, e suas possíveis aproximações e contribuições para a pesquisa sobre objetos de estudo associados ao higienismo dentro do campo da História da Educação. O higienismo foi um movimento influente na construção da sociedade republicana brasileira, tanto em reformas políticas e urbanas, quanto em mudanças de costumes, valores sociais e em processos educativos escolares e não-escolares. Nesse contexto temático, neste trabalho, argumentarei sobre o porquê é fundamental entender o que é ciência e sua produção para compreender o

higienismo e seu caráter educativo. Durante a disciplina tivemos contato com vários autores nos seminários, podendo refletir sobre algumas das possíveis possibilidades de pesquisa e de correntes científicas para estudos na área da Educação. A metodologia utilizada nesse trabalho foi o estudo bibliográfico. O referencial bibliográfico foi composto de textos mais gerais da disciplina Filosofia das Ciências, como exemplo: Chauí (2000) para discutir o que é o conhecimento científico. Sobre o higienismo, nós apoiamos em autores como Gondra (2003, 2004 e 2007), Góis Júnior (2007, 2013) Stephanou (1997). Ainda utilizamos alguns teóricos que desenvolveram conceitos que podem contribuir para esse trabalho, são eles: Bourdieu (1983), Saussure (2004), Foucault (2014) e Certeau (1998). O momento deste trabalho se configurou como uma experiência importante de aprendizado, pois possibilitou que não ficássemos presos somente aos nossos objetos ou áreas de pesquisa, ampliando nossos horizontes como pesquisadores em formação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Filosofia das Ciências. História da Educação. Higienismo. Pesquisa em educação.

RELATIONS BETWEEN SUBJECTS OF  
DISCIPLINE PHILOSOPHY OF SCIENCES  
AND RESEARCH ON HYGIENISM IN THE  
FIELD OF EDUCATION HISTORY

**ABSTRACT:** The objective of this work is to discuss the relationships of the subjects developed in the discipline Philosophy of Sciences, taught in 2018.1, in the Graduate Program in Education of UFRN, and their possible approximations and contributions to research on objects of study associated with hygiene within the field of the History of Education. Hygienism was an influential movement in the construction of Brazilian republican society, both in political and urban reforms, as well as changes in customs, social values and in school and non-school educational processes. In this thematic context, in this work, I will argue about why it is fundamental to understand what is science and its production to understand hygiene and its educational character. During the course we had contact with several authors in the seminars, being able to reflect on some of the possible possibilities of research and of scientific currents for studies in the area of Education. The methodology used in this study was the bibliographic study. The bibliographical reference was composed of more general texts of the discipline Philosophy of Sciences, as an example: Chauí (2000) to discuss what is the scientific knowledge. On hygienism, we rely on authors such as Gondra (2003, 2004 and 2007), Góis Júnior (2007, 2013) Stephanou (1997). We still use some theorists who developed concepts that can contribute to this work, they are: Bourdieu (1983), Saussure (2004), Foulcaut (2014) and Certeau (1998). The moment of this work was configured as an important learning experience, because it allowed us not to be confined to our objects or areas of research, expanding our horizons as researchers in formation.

**KEYWORDS:** Philosophy of Sciences. History of Education. Hygienism. Research in education.

## 1 | INTRODUÇÃO

Nesse trabalho, discutiremos quais as relações dos temas e autores abordados na disciplina Filosofia das Ciências, durante o primeiro semestre do ano de 2018, suas possíveis relações ou contribuições para a pesquisa sobre objetos de estudo associados ao higienismo dentro do campo da História da Educação.

Este artigo, tem caráter ensaístico, seu está intimamente relacionado com o recorte temporal e o contexto social das pesquisas que pretendemos desenvolver no curso de Mestrado. Devido aos objetos específicos dessas pesquisas ainda estarem sendo definidos, optamos por abordar o movimento higienista de maneira ampla, suas influências em processos educativos da época, discutindo como a disciplina Filosofia das Ciências e seus interesses dialogam com esse tema.

A importância do estudo do higienismo se deve por ter sido um movimento influente na construção e consolidação da sociedade republicana brasileira, tanto em reformas urbanas e políticas, quanto em mudanças de valores sociais, costumes e em processos educativos não-escolares e escolares.

Nesse contexto temático, durante o ensaio argumentarei sobre o porquê de é fundamental entender o que é ciência e como ela se produz para compreender

o higienismo e seu caráter educativo, abordando também os principais autores e conceitos que podem contribuir nesse processo.

Usamos como referencial bibliográfico textos mais gerais da disciplina Filosofia das Ciências como CHAUI (2000) para discutir as concepções de conhecimento científico. Sobre o movimento higienista, comporão o referencial autores como Gondra (2003, 2004 e 2007) e Stephanou (1997). Também, a partir dos seminários e textos base dos grupos de discentes da disciplina, selecionamos alguns autores para esse ensaio, são eles: Bourdieu (1983), Saussure (2004), Foucault (2014) e Certeau (1998).

Para tanto, este artigo será dividido em basicamente três partes. Na primeira parte denominada "A disciplina Filosofia das Ciências": faremos um relato do que trata esse componente curricular e quais foram os temas abordados durante o semestre.

Na segunda parte, denominada "O movimento higienista e o conhecimento científico: uma discussão sobre pesquisa em História da Educação", começaremos contextualizando brevemente o que foi o movimento higienista. Posteriormente, abordaremos a importância do entendimento do que é o conhecimento científico para sua compreensão, enfatizando o caráter educativo do higienismo. E também, discutiremos alguns conceitos importantes para a pesquisa de objetos contidos nesse tema.

Na segunda parte denominada considerações finais, retomaremos sinteticamente os pontos abordados no trabalho e faremos apontamentos sobre a disciplina.

## 2 | A DISCIPLINA FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS

A disciplina de Filosofia das Ciências foi o componente motivador da discussão realizada nesse artigo. Participamos das aulas dessa disciplina durante o primeiro semestre do ano de 2018. Esse componente curricular é um dos obrigatórios para os alunos do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), tendo a seguinte ementa:

De caráter introdutório, a disciplina tem como eixo central uma reflexão sobre o conhecimento científico, sua produção, sistematização, acumulação e circulação. Apresenta os domínios históricos da construção da ciência e discute os fundamentos filosóficos e epistemológicos das interpretações sobre a realidade. Problematisa a relação entre ciência e filosofia, e procura religar cultura científica e cultura humanística. (PPGED/UFRN, 2016, p. 10)

Durante esse semestre de 2018, podemos realizar atividades e ler autores que permitiram o cumprimento da ementa supracitada. A primeira parte da disciplina nesse período foram teóricas, para a discussão do que é ciência, o conhecimento que ela produz, sua função, correntes epistemológicas, paradigmas científicos ao longo

da história, entre outros temas.

Na segunda parte, foram apresentados e discutidos autores que poderiam auxiliar pesquisa em educação, explorando diferentes campos de pesquisa (como por exemplo, História da Educação, políticas educacionais, alfabetização, entre outras). A partir das experiências da disciplina Filosofia das Ciências no primeiro semestre de 2018, desenvolvemos a discussão a seguir sobre a pesquisa de objetos relativos ao movimento higienista e a importância dessa disciplina nesse tipo de tema de investigação científica.

### **3 | O MOVIMENTO HIGIENISTA E O CONHECIMENTO CIENTÍFICO: UMA ANÁLISE SOB O OLHAR DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**

No Brasil, o movimento higienista surgiu na segunda metade do século XIX e começou a se enfraquecer a partir da década de 1930. Esse período foi marcado pela transição entre o Império para República, por reformas políticas, econômicas, sociais, urbanas e culturais. Os membros da elite brasileira desejavam a modernização do Brasil, sonhavam com um país mais desenvolvido e civilizado de acordo com os padrões mais atuais para a época, tomando como exemplo países como a Inglaterra, França e Alemanha. Nesse contexto, o higienismo assumiu um lugar de destaque, junto com ascensão social do saber e do campo médico (STEPHANOU, 1997).

O campo médico higienista se preocupava com questões relativas à saúde individual e coletiva, como por exemplo: a prevenção de doenças; combate a epidemias, maus costumes e vícios; desenvolvimento da saúde mental, do vigor físico, dos bons costumes e da moral; melhoramento da qualidade de vida. Esses sujeitos procuravam desenvolver suas ações alinhadas com um discurso mais científico, focando em ideias de um:

Saber constituído como ramo especializado da medicina e constituinte de um vasto conjunto de práticas, a Higiene, para se legitimar, empregou dois grandes vetores. Um voltado para o interior da própria ordem médica, desdobrável na criação de disciplinas de formação; na importação, tradução e redação de manuais e compêndios; na organização de sociedades científicas e também na produção de discursos endereçados a um público mais amplo, na forma de dicionários, jornais, revistas e da própria literatura. O outro vetor foi apontado para várias instituições da sociedade como quartel, cemitério, prisão, bordel, igreja, família e .escola, por exemplo. (GONDRA, 2007, p.185)

Devido essas características, o entendimento do movimento higienista é decorrente da compreensão do que é conhecimento científico e as formas como ele se produziu historicamente. Esse ponto nos remete as primeiras discussões da disciplina Filosofia das Ciências, onde procuramos compreender a Ciência, seus tipos de conhecimentos, como eles são produzidos e aceitos.

A Ciência pode ser concebida como um conhecimento especializado sobre os

mais diversos temas e fenômenos, o qual é produzido por um grupo de pessoas que dominam procedimentos e métodos próprios para o seu desenvolvimento. Apesar dos entendimentos sobre o que é ciência, sua preocupação, sua função, forma de produção e métodos mudarem ou se reestruturarem ao longo da História da Ciência, devido aos paradigmas científicos que foram surgindo, podemos ver que é constante o entendimento de que:

A ciência distingue-se do senso comum porque este é uma opinião baseada em hábitos, preconceitos, tradições cristalizadas, enquanto a primeira baseia-se em pesquisas, investigações metódicas e sistemáticas e na exigência de que as teorias sejam internamente coerentes e digam a verdade sobre a realidade. A ciência é conhecimento que resulta de um trabalho racional. (CHAUI, 2000, p. 319)

O entendimento do que é o conhecimento científico, permite que ao estudarmos objetos que estão inseridos no higienismo, devemos compreender que eles se baseavam, desenvolviam e disseminavam um tipo específico de conhecimento. Dessa forma, se faz importante compreender durante as pesquisas sobre esse tema em História da Educação: o entendimento do que era ciência e seus métodos para época estudada; a formação do campo médico, seus conjuntos de saberes, seus procedimentos e teorias que as sustentavam; quem eram os sujeitos que produziam e as formas que eles divulgavam esse conhecimento.

O estudo histórico de objetos ligados a ciência ou ao conhecimento científico precisa desse cuidado filosófico, discutido anteriormente, para que não se tire conclusões equivocadas. Um exemplo disso foi abordado em um dos seminários realizados na disciplina Filosofia das Ciências, sobre o teórico Ferdinand de Saussure, o qual fizemos parte do grupo que abordou esse autor.

Durante a produção do seminário, foi necessário compreender o contexto científico no qual Saussure viveu e como suas ideias foram divulgadas. Esse autor não publicou nenhuma obra, os que sabemos de suas ideias são a partir de obras feitas por seus seguidores e pequenos escritos encontrados muito tempo depois de sua morte. A contribuição principal de suas ideias foi a constituição da Linguística como ciência, obra fundamental, cujo teor abrange os pensamentos de Saussure, é o Livro “Curso Geral de Linguística”, publicado no período que a corrente positivista era hegemônica na Ciência.

O autor também é considerado por muitos o pai da corrente Estruturalista da ciência, porém ele nunca utilizou o termo estrutura, o que sua obra contribuiu foi para que autores posteriormente desenvolvessem essa corrente científica. Devido as discussões prévias da disciplina Filosofia das Ciências podemos evitar equívocos na interpretação da obra de Saussure, como ressaltam Bez e Anquino (2011):

Um dos pontos chave a serem discutidos a respeito da importância do trabalho realizado por Saussure é que, embora tenha fundado o estudo de uma ciência com

matéria e objeto bem definidos, de acordo com conceitos positivistas de ciência, o fez pelas palavras de outros, que organizaram seus cursos e elaboraram uma obra póstuma. Muitas das críticas voltadas ao professor não cabem a ele, mas a uma organização e, portanto, interpretação de suas ideias. Saussure não foi um positivista, assim como não foi um estruturalista, mas o Curso foi publicado em um cenário positivista, do qual carrega algumas características e teve uma leitura estruturalista subsequente. ( BEZ e ANQUINO, 2011, p.5)

Da mesma forma, devemos ter um cuidado ao analisarmos obras e o conhecimento divulgado pelo movimento higienista, além das suas interpretações feitas por outros campos como o educacional, o da engenharia, etc. Essa postura do pesquisador em História da Educação, pode evitar interpretações apressadas, ou generalistas sobre esse tema de estudo. Além de poder questionar criticamente as fontes utilizadas para análise das ideias higienistas, (por exemplo: como foram produzidas, porque e por quem foram publicadas, entre outras questões.

Outro ponto importante em pesquisas sobre higienismo é necessário entendermos que esse movimento foi um movimento heterogêneo. Apesar de os sujeitos envolvidos terem tido pontos comuns, publicando livros, realizando ações políticas, congressos e conferências, fortalecendo os saberes da Higiene e do campo médico, ressaltamos que existiam pontos de divergência e disputa, como afirma Gois Junior (2007):

O higienismo brasileiro só pode se definir, devido sua tensão constitutiva, ou seja, pelo que tinham de comum, por um objetivo central: o estabelecimento de normas e hábitos para conservar e aprimorar a saúde coletiva e individual. É somente neste aspecto que podemos encontrar certa Homogeneidade. (GÓIS JUNIOR, 2007, p.5)

Para entendermos o motivo dessas divergências podemos recorrer ao conceito de campo científico de Pierre Bourdieu. Para esse autor francês, o campo científico é um espaço social de disputa pela autoridade e competência científica, possuindo uma cultura própria e estrutura social permeada de relações de poder, econômicas, políticas e sociais. A produção científica estaria permeada de disputas de poder e pela ausência da neutralidade nos interesses e ações dos sujeitos envolvidos nesse meio.

Esse conceito ajuda a entender as possíveis divergências entre os médicos higienistas brasileiros nos diferentes espaços que ocupavam, seja em ambientes hospitalares, cargos políticos ou na imprensa, seja em ambientes educacionais. Esses sujeitos estariam interligados as dinâmicas em seu campo, o médico entre o final do século XIX e início do século XX, como destaca Bourdieu (1983):

É o campo científico, enquanto lugar de luta política pela dominação científica, que designa a cada pesquisador, em função da posição que ele ocupa, seus problemas, indissociavelmente políticos e científicos, e seus métodos, estratégias científicas que, pelo fato de se definirem expressa ou objetivamente pela referência ao sistema de posições políticas e científicas constitutivas do campo científico, são ao mesmo tempo estratégias políticas. Não há "escolha" científica – do campo da pesquisa, dos métodos empregados, do lugar de publicação; ou, ainda,

escolha entre uma publicação imediata de resultados parcialmente verificados e uma publicação tardia de resultados plenamente controlados – que não seja uma estratégia política de investimento objetivamente orientada para a maximização do lucro propriamente científico, isto é, a obtenção do reconhecimento dos pares-concorrentes. (BOURDIEU, 1983, p.126)

Essas disputas faziam com que o discurso higienista não fosse homogêneo, o que pode ser notado nas publicações e documentos de época, haviam pontos divergentes entre grupos de médicos brasileiros. Isso é extremamente importante a ser considerado em pesquisas sobre o higienismo, não existia um único discurso higienista.

Essa dinâmica de produção do campo médico, sua tentativa de se constituir e legitimar, além de sua preocupação e aproximação com assuntos da ordem pública e social, fizeram com que o higienismo se constituísse como um movimento que exercia, ou procurava, exercer um papel educativo na sociedade brasileira. Como Stephanou (1997) demonstra:

Reformar, regenerar, reeducar, eram idéias que inflacionavam os discursos. Uma tal medicina social, urbanas, captura e produz sólido discurso, que paulatinamente se legitima pelo caráter de cientificidade, moralizador e salvacionista. A proliferação desse discurso é evidente: os médicos ocuparam os meios de comunicação da época com seus artigos, demonstrações, conferências, livros.

(...)

Os médicos puderam se constituir como educadores e até mesmo planejadores urbanos, ou, inversamente, buscaram atuar como educadores ou planejadores para assegurar uma legitimidade. (STEPHANOU, 1997, p.154)

A influência do movimento higienista não se limitou somente a contextos não escolares, durante o início da república brasileira essa corrente de pensamento influenciou formação de professores, estruturas curriculares, regimentos escolares, entre outros aspectos na área do ensino e da educação (GONDRA, 2007). Tais influências na área educacional são um vasto campo de pesquisa para História da Educação, sendo relevantes para a compreensão do processo de formação do sistema educacional brasileiro, além de uma série de ideias que reverberam até hoje no entendimento de certos aspectos da educação brasileira. Um exemplo é o entendimento que a principal função da educação física seria a manutenção da saúde (GÓIS JÚNIOR, 2013).

Para discutirmos um pouco mais a pesquisa sobre higienismo na História da Educação, abordamos o conceito de biopoder em Michel de Foucault (2014) e de entendimento de práticas e estratégias em Michel de Certeau (1998). Apesar de existirem outros teóricos.

Michel Foucault é um dos autores e filósofos utilizados em pesquisas sobre o higienismo na historiografia da educação brasileira, devido a sua produção sobre a história da loucura e sobre a constituição do campo médico europeu. Esse autor

apesar de não ter sido abordado diretamente durante as aulas de Filosofia das Ciências no primeiro semestre do ano de 2018, foi citado em pelo menos dois dos seminários. O primeiro que abordava Saussure, citou esse filósofo como um dos autores influenciado pelo linguista belga; e no penúltimo dos seminários que abordou Michel de Certeau, Foucault foi citado como uma das influências de desse historiador.

Um dos conceitos foucautiano fundamental para utilização nas pesquisas sobre higienismo é o conceito de “biopolítica”, que seria a forma pela qual o poder passa a assumir a partir do final do século XVIII e começo do XIX, seria o controle não somente através da simples disciplina, mas também assume o controle da população através do corpo, dos seus costumes, alimentação saúde (FOUCAULT, 2014). Esse conceito surge quando o campo médico se constitui em um campo mais academicamente fundamentado e estruturado, além de ter se aproximado das ações do Estado.

Minha hipótese é que com o capitalismo não se deu a passagem de uma medicina coletiva para uma medicina privada, mas justamente o contrário; que o capitalismo, desenvolvendo-se em fins do século XVIII e início do século XIX, socializou um primeiro objeto que foi o corpo enquanto força de produção, força de trabalho. O controle da sociedade sobre os indivíduos não se opera simplesmente pela consciência ou pela ideologia, mas começa no corpo, com o corpo. Foi no biológico, no somático, no corporal que, antes de tudo, investiu a sociedade capitalista. O corpo é uma realidade bio-política. A medicina é uma estratégia bio-política. (FOUCAULT, 1979, p. 80)

Esse conceito é fundamental para entendermos o movimento higienista em seu caráter político e educativo, se aproximando do Estado brasileiro e orientando ou planejando ações para mudanças de costumes e valores, reformas urbanas e estruturação da educação. Os higienistas se utilizaram ou procuravam empregar estratégias biopolíticas, além das inserções políticas e midiáticas já citadas, procuravam se inserir no ambiente escolar uma que esse espaço se constituía de grande importância para divulgação e defesa dos saberes higienistas.

Para compreender como os saberes médicos estavam presentes nos espaços escolares, utilizamos os conceitos de estratégias e táticas apresentados por Michel de Certeau, em uma de suas obras, “A invenção do cotidiano”.

Para o autor, no cotidiano, nem sempre, os conteúdos e relações de poder são apropriadas pelos sujeitos comuns da mesma maneira que foram pensadas pelos grupos que detém esse poder, o qual estão vinculadas (ex.: uma figura política, uma empresa, uma igreja, escola, etc.) (CERTEAU, 1998). Nesse contexto, ele define as estratégias como formas estruturadas e racionais de lidar e manipular nas relações de poder, sobre tudo, através de sujeitos e instituições (CERTEAU, 1998). Em contra partida, as pessoas comuns podem oferecer uma certa resistência, o que Certeau (1998), expõe como táticas. Elas surgem em oposição às estratégias, burlando, manipulando e alterando, de alguma maneira, o poder instituído, podendo ressignificar padrões desse poder. O autor afirma que “as estratégias são capazes de produzir,

mapear e impor, ao passo que as táticas só podem utilizá-las, manipular e alterar” (CERTEAU, 1998, p. 92).

Os conceitos de estratégia e tática, permitem que ao pesquisador olhar para o higienismo com cautela, sobre tudo, ao analisar os documentos históricos referentes ao objeto de estudo. Por exemplo, se escolhemos uma instituição educativa do Rio Grande do Norte, no começo do século XX, ao nos depararmos com o seu regimento poderemos saber as estratégias que foram pensadas pela instituição para o seu público alvo, investigando se estavam em consonância com o pensamento higienista. Porém, não temos como saber se essas estratégias foram executadas, ou como foram integradas ao cotidiano escolar. Precisariamos de outros documentos, como por exemplo, relatórios da inspetoria de instrução pública ou diários de classe, para sabermos se existiam ou não possíveis táticas dos sujeitos que frequentavam a escola em relação as estratégias pensadas pela instituição. Para quem desenvolve estudos sobre o higienismo, ou na área de História da educação esse é um cuidado fundamental para pesquisa e compreensão de seus objetos.

A partir dos pontos discutidos nesse ensaio podemos ver as principais contribuições da disciplina Filosofia das Ciências para a pesquisa sobre objetos de estudo associados ao higienismo dentro do campo da História da Educação. Os aprendizados dessa disciplina foram muito importantes para meu desenvolvimento como pesquisador, não se encerram nesse momento, pois continuarão a serem desenvolvidos durante outros momentos do curso de Mestrado.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O higienismo é um tema vasto de pesquisa, principalmente nas áreas de História e Filosofia da Educação, sendo de extrema importância para entendermos processos e ideias que foram desenvolvidas ao longo do tempo no Brasil, muitas ainda infelizmente continuam nos preconceitos e estruturas sociais desiguais. Para essas pesquisas devido a natureza do tema se faz necessário compreender assuntos que foram abordados na disciplina de pós-graduação, intitulada Filosofia das Ciências.

Na disciplina podemos discutir temas como: o que é ciência, sua produção, métodos e paradigmas ao longo de sua História. Esses temas são fundamentais para entendermos que o higienismo foi um movimento relacionado ao saber científico e que estava em sintonia com o paradigma hegemônico de sua época, o positivismo. Seus sujeitos procuraram desenvolver, fortalecer e propagar seus ideais, valores e saberes.

Durante a disciplina tivemos contato com vários autores nos seminários, podendo refletir sobre algumas das possíveis possibilidades de pesquisa e de correntes científicas para estudos na área da Educação. Esse momento se configurou como uma experiência importante de aprendizado, pois possibilitou que não ficassemos

presos somente aos nossos objetos ou áreas de pesquisa, ampliando nossos horizontes como pesquisadores em formação.

Outro ponto de aprendizado desse processo foi a possibilidade que tivemos de exercitar um dos aspectos da vida de um pesquisador, que é o de fazer escolhas teóricas e metodológicas que melhor contribuam durante o processo de pesquisa. Nesse ensaio, pude abordar algumas das minhas escolhas e poder explorar a importância delas, além das possibilidades que elas apontam. A disciplina possibilitou esses e outros aprendizados que continuaram a se desenvolver durante o curso de Pós-graduação em Educação e na pesquisa que será desenvolvida.

## REFERÊNCIAS

BENZ, Alessandra da Silveira; ANQUINO, Carla. Saussure e o estruturalismo: retomando alguns pontos fundamentais da teoria saussuriana. **Cadernos do IL**. Porto Alegre, n.o 42, junho de 2011. p. 5-17. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/cadernosdoil/>> Acessado em: 20 de abr. de 2018.

BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: ORTIZ, Renato (org.). **Pierre Bourdieu: Sociologia**. Trad. de Paula Montero e Alícia Auzmendi. São Paulo: Ática, 1983 b, p.122-155.

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do cotidiano**. 3 ed. Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1998. Pag.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2000.

FOUCAULT, Michael. **Microfísica do poder**. 28 ed. Brasil: Paz, 2014. 432 p.

GONDRA, José Gonçalves. Homo hygienicus: educação, higiene e a reinvenção do homem. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 23, n. 59, p. 25-38, Apr. 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32622003000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622003000100003&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em: 29 Mai. 2018.

\_\_\_\_\_. **Artes de civilizar: medicina, higiene e educação escolar na Corte Imperial**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004, 562p.

\_\_\_\_\_. Entre o cura e o médico: higiene, docência e escolarização no Brasil imperial. **História da Educação**, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, n. 22, p. 183-204, Maio/Ago 2007 Disponível em: <<http://fae.ufpel.edu.br/asphe>> Acessado em: 29 Mai. 2018.

GÓIS JÚNIOR, Edivaldo. Ginástica, higiene e eugenia no projeto de nação brasileira: Rio de Janeiro, século XIX e início do século XX. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 139-159, jan./mar. 2013. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/33988/24404>>. Acesso em: 13 abr. 2018

GÓIS JÚNIOR. E. Movimento higienista e o processo civilizador: apontamentos metodológicos. **X Simpósio internacional : Processo civilizador**. Campinas: Unicamp, 2007. n.p. Disponível em: <[http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sitesanais/anais10/Artigos\\_PDF/Edivaldo\\_Gois\\_Jr.pdf](http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sitesanais/anais10/Artigos_PDF/Edivaldo_Gois_Jr.pdf)> Acesso em: 13 abr. 2018

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - UFRN. **Proposta de reestruturação curricular**: Estrutura curricular. Natal: Centro de Educação, 2016. 73 p. Disponível em: <[https://drive.google.com/file/d/1\\_UAKSMdMwxNRnewEt3COJJPvDB99Dafj/view](https://drive.google.com/file/d/1_UAKSMdMwxNRnewEt3COJJPvDB99Dafj/view)>. Acesso em: 23 maio 2018.

SAUSSURE. F. **Curso de lingüística geral**. 26. ed. São Paulo: Cultrix, 2004.

STEPHANOU, Maria. Práticas educativas da medicina social: os médicos se fazem educadores. **História da Educação**, ISSN-e 2236-3459, Vol. 1, No. 2 (jul./dez. 1997), 1997, págs. 145-168

## **SOBRE OS ORGANIZADORES**

**Natália Lampert Batista** - Graduada em Geografia (Licenciatura) pelo Centro Universitário Franciscano (2013). Mestre e Doutora em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGGeo), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, 2015 e 2019 respectivamente). Tem interesse nas áreas de pesquisa de Ensino de Geografia; Cartografia Escolar; Educação Ambiental; Geotecnologias e Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) na Educação; Multiletramentos, Multimodalidade e Contemporaneidade; Formação de Professores; Educação Popular; Cartografia Geral e Temática; Geografia Urbana; Geografia Agrária; e Geografia Cultural.

**Tascieli Feltrin** - Doutoranda em Educação (UFSM). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Especialista em Gestão Escolar pela UFSM/ UAB (2013). Graduada em Letras licenciatura plena em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e respectivas Literaturas pela Faculdade Metodista de Santa Maria (FAMES/2011). Tutora do Curso de Formação em Letras Português e Literatura pela UAB/UFSM. Professora de língua portuguesa, Servidora pública na rede municipal de educação de Santa Maria. Atuou como Bolsista no projeto Biblioteca Comunitária: Embarque na Onda da Leitura (FAMES 2010-2011), como educadora no projeto de Extensão Práxis Pré-Vestibular Popular da UFSM (2014) e, como Tutora do Curso de Formação de Professores para a Educação Profissional UAB/UFSM (2017-2019). Atualmente, também, desenvolve atividades de incentivo à leitura e escrita criativa através da oficina de criação literária ImaginaMundos. Possui experiência nas seguintes áreas de estudo: Educação Popular, Culturas Periféricas, Educação de Jovens e Adultos, História da Educação, Educação Libertária, Literatura Popular e Multiletramentos, experiências educacionais não-escolares e Formação de professores para atuação em contextos de Vulnerabilidade Social.

**Maurício Rizzatti** - Mestre e Licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atualmente é Doutorando em Geografia (Passagem Direta para o Doutorado) pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo) da UFSM. Também é integrante do Laboratório de Cartografia e grupo de pesquisa Núcleo de Estudos Regionais e Agrários (UFSM). Pesquisa na área de Cartografia, Geoprocessamento, Cartografia Escolar e a Teoria das Inteligências Múltiplas, Geotecnologias, Sensoriamento Remoto na Educação Básica; Geografia Física, Geografia Urbana e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alfabetização 5, 1, 10, 242, 276

Altas habilidades 190

Aprendizagem 5, 6, 7, 3, 8, 72, 117, 118, 141, 143, 144, 145, 146, 152, 162, 172, 203, 210, 330, 348, 381, 383

Autismo 1, 2, 3, 8, 278

Avaliação educacional 172

Avaliações em larga escala 162

### C

Concepções 6, 7, 175

Conselhos municipais de educação 200

Criatividade 7, 183, 185, 189, 190

### E

Educação 2, 5, 6, 7, 8, 9, 6, 9, 10, 11, 12, 19, 20, 22, 23, 30, 31, 37, 38, 41, 51, 61, 62, 72, 78, 80, 88, 89, 99, 102, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 145, 148, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 167, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 221, 222, 223, 224, 225, 230, 231, 232, 235, 239, 241, 242, 245, 247, 249, 250, 251, 255, 257, 259, 260, 261, 262, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 281, 282, 283, 284, 288, 289, 292, 294, 295, 296, 297, 298, 303, 305, 306, 307, 309, 310, 311, 316, 317, 319, 320, 321, 323, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 358, 359, 363, 366, 368, 369, 370, 371, 374, 381, 383, 389, 390, 391, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415

Educação à distância 72

Educação básica 307, 349

Educação especial 176, 182, 273

Educação física 352, 353

Educação infantil 215, 413

Engenharias 21, 23, 26, 27, 28, 29

Ensino 5, 6, 7, 9, 1, 5, 23, 30, 42, 51, 62, 72, 76, 88, 89, 99, 103, 104, 105, 107, 108, 117, 118, 122, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 137, 138, 141, 157, 166, 193, 203, 207, 210, 212, 214, 215, 239, 243, 245, 249, 251, 284, 288, 316, 328, 344, 371, 382, 391, 395, 396, 403, 407

Escola 7, 4, 54, 109, 123, 124, 125, 134, 172, 182, 212, 213, 226, 227, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 259, 261, 282, 296, 297, 306, 307, 311, 316, 319, 321, 322, 403, 415

Escrita pré-silábica 18

Estudantes 6, 89, 111, 141, 142, 162, 245

Etnografia 62

Evasão 5, 23, 25, 26, 27, 30, 31

## **F**

Formação de professores 62

Francês 5, 42, 43, 52

## **I**

IDEB 6, 12, 130, 131, 132, 135, 137, 138

Inclusão 8, 31, 175, 182, 271, 272, 275, 276, 281, 282, 396, 415

## **O**

Observação 154

Oportunidade de aprendizagem

Oralidade 32

## **P**

Pesquisa 2, 5, 8, 9, 20, 31, 32, 41, 61, 62, 80, 87, 118, 139, 166, 168, 169, 182, 201, 210, 267, 269, 270, 283, 331, 354, 363, 376, 381, 383, 413, 414, 415

Pesquisa qualitativa 62, 413

PISA 2012 6, 12, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 153

Práticas pedagógicas 54, 117

Psicogênese da língua escrita 20, 161

## **R**

Reflexividade 6, 80

## **S**

SINAES 88, 89, 91, 93, 97, 99

Superdotação 7, 183, 190, 398

Surdez 54, 398

## **U**

UFAM 6, 11, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 99

Universidade 5, 6, 9, 30, 31, 32, 41, 42, 43, 46, 52, 54, 61, 62, 63, 71, 72, 78, 80, 88, 89, 98, 99, 100, 102, 108, 117, 118, 129, 134, 154, 161, 174, 176, 182, 183, 191, 201, 203, 210, 211, 222, 224, 225, 241, 250, 262, 263, 269, 271, 281, 282, 283, 309, 311, 321, 326, 331, 333, 342, 353, 363, 371, 372, 381, 382, 383, 384, 389, 390, 408, 414, 415

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-592-1

